

O PAPEL GERENCIAL DO ENFERMEIRO ATUANTE NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Ana Paula de Souza
Saldanha¹

Carlos Alberto Filho²

RESUMO

A gestão se faz presente nas atividades laborais do enfermeiro, e para que seja desempenhada com êxito é necessário traçar estratégias de atuação envolvendo todos os profissionais. No âmbito da ESF, são realizadas as seguintes atividades gerenciais: preenchimento de relatórios, organização e planejamento das atividades, controle e administração dos insumos, supervisão ao técnico e agente comunitário de saúde (ACS), planejamento e educação de reuniões, educação continuada e capacitações. Esta pesquisa tem como objetivo geral conhecer as ações de gestão em saúde conduzidas pelo enfermeiro da ESF. Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nos meses de outubro a novembro de 2019. Foram pesquisados artigos nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), sendo utilizado para tal os descritores: "gestão em saúde", "estratégia de saúde da família", "saúde da família" através do booleano and. A inclusão das literaturas passou por alguns critérios de elegibilidade, tais como: d estudos disponíveis totalmente na íntegra e que contemplasse o objetivo proposto, publicados e indexados nas referidas bases de dados nos últimos dez anos. Após análise dos artigos foram aplicados os seguintes critérios de exclusão: artigos repetidos, aquelas que não disponível de forma gratuita e os que não se adequaram à temática e objetivo do estudo, chegando ao um total de 11 artigos para compor os resultados dessa pesquisa. Os profissionais compreendem de fato que o gerenciamento e a assistência são práticas que se vinculam. E evidenciam que essa disposição remete no cuidado prestado à população. Nesse estudo, é sinalizado a importância da padronização de protocolos, mais proximidade da gestão municipal, com o intuito de promover o fortalecimento que potencializem esse processo. É de suma importância que os enfermeiros atuantes da ESF, reconheçam e desenvolvam essas ações que visa promover a efetividade do serviço, em busca de melhorar o funcionamento, qualidade da assistência e cobertura da população.

Palavras-chave: Estratégia de saúde da família. Gestão em saúde. Saúde da família.

ABSTRACT

Management is present in the work activities of nurses, and in order to be performed successfully, it is necessary to outline action strategies involving all professionals. Within the scope of the FHS, the following management activities are carried out: reporting, organization and planning of activities, control and administration of inputs, supervision to the health technician and community health agent (CHA), planning and education of meetings, continuing education and training. This research aims to know the health management actions conducted by the FHS nurse. This is an integrative review, conducted from October to November 2019. Articles in the Latin American and Caribbean Health Science Information Literature (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), using the descriptors: "health management", "family health strategy", "family health" through Boolean and. The inclusion of the literature underwent some eligibility criteria, such as: d studies available in full and covering the proposed objective, published and indexed in the referred databases in the last ten years. After analyzing the articles, the following exclusion criteria were applied: repeated articles, those not available for free and those that did not fit the theme and objective of the study, reaching a total of 11 articles to compose the results of this research. Professionals really understand that management and care are practices that are linked. And evidence that this provision refers to the care provided to the population. In this study, the importance of protocol standardization, closer proximity to municipal management, is signaled in order to promote the strengthening that enhance this process. It is extremely important that nurses working in the FHS recognize and develop these actions aimed at promoting the effectiveness of the service, seeking to improve the functioning, quality of care and coverage of the population.

Keywords: Family health strategy. Health management. Family Health.

1 INTRODUÇÃO

A Estratégia Saúde da Família (ESF) é considerada o meio de acesso inicial do Sistema Único de Saúde (SUS), abrange ações no âmbito individual ou coletivo, envolvendo a promoção, proteção, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos e manutenção da saúde (JONAS; RODRIGUES; RESCK, 2011).

É constituída por uma equipe multiprofissional, responsável pelo acompanhamento de famílias adstritas no território da unidade, que visa a assistência integral, possibilitando o entendimento do processo saúde-doença, para ir além das práticas curativistas (COSTA; MACINKO; TURCI, 2013).

O enfermeiro atuante na ESF desenvolve atividades nas mais variadas dimensões do cuidado. Fornece medidas assistenciais ao cuidar, gerenciamento das atividades e administração do serviço de saúde, atividades que se relacionam frequentemente e simultaneamente (FERNANDES; SILVA, 2013).

Como principais atividades nesse campo de atuação, pode-se citar o cuidado e a gerência. Onde o profissional de saúde busca abranger desde a promoção, proteção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos e a manutenção da saúde, na dimensão do cuidado. E medidas de organização e planejamento do trabalho, afim de proporcionar condições adequadas da assistência a população e desempenho da equipe (GOMES et al., 2011).

A gestão se faz presente nas atividades laborais do enfermeiro, e para que seja desempenhada com êxito é necessário traçar estratégias de atuação envolvendo todos os profissionais. No âmbito da ESF, são realizadas as seguintes atividades gerencias: preenchimento de relatórios, organização e planejamento das atividades, controle e administração dos insumos, supervisão ao técnico e agente comunitário de saúde (ACS), planejamento e educação de reuniões, educação continuada e capacitações (JUNIOR et al., 2011).

Nesse processo de gerenciamento é necessário que o enfermeiro tenha uma boa fundamentação teórica, competências, práticas e condutas que permitam o alcance de resultados satisfatórios diante as ações desempenhadas durante esse exercício. Destarte, é essencial que o profissional seja detentor de instruções nesse âmbito referente a gestão, a administração, ética, bioética, uma vez que esses elementos envolvem processos decisórios (GOMES et al., 2016).

Dessa forma, é importante enfatizar a existência do enfermeiro ativo na ESF, onde o mesmo não irá se deter apenas em executar atividades referentes às necessidades e demandas de sua comunidade, irá além disso para promover a continuidade do cuidado, desenvolvendo ações educativas afim de ofertar a promoção da saúde em busca de políticas, gestão e assistência do cuidado em saúde (ANDRADE et al., 2016).

Portanto, o estudo traz como objetivo geral conhecer as ações de gestão em saúde conduzidas por enfermeiro da ESF com base na literatura a partir deste foram traçados os seguintes propósitos: verificar o conhecimento dos enfermeiros sobre a gestão na ESF; elencar as barreiras existentes nesse processo; investigar se o profissional consegue conciliar as atividades assistenciais com as de gestão.

O desenvolvimento do presente estudo justifica-se diante da visualização de que o profissional de enfermagem enfrenta constantes desafios frente o papel gerencial da unidade de saúde, sendo este o responsável por liderar a equipe e o funcionamento da ESF para a obtenção do cuidado de forma holística aos usuários. Portanto, essa temática deve ser investigada, para gerar demonstrativos desses entraves e ferramentas que são utilizadas para minimizar esses obstáculos.

O interesse frente à temática surgiu durante o processo de graduação, onde foi possível averiguar a atuação do enfermeiro na ESF. O mesmo não realizava somente atividades assistências, é o profissional responsável por planejar, organizar e controlar o trabalho, atividades e insumos dentro da unidade.

Partindo dessa permissa, surgiram indagações para a elaboração do presente estudo: o enfermeiro consegue desenvolver com êxito as atividades referentes ao cuidado e ao gerenciamento? Qual a concepção do enfermeiro frente ao papel de gestão na ESF?

Fundamenta nisto, a relevância do estudo está no que diz respeito ao proporcionar uma maior compreensão sobre a importância das atividades de gestão na ESF, e quais as barreiras existentes. Para a comunidade acadêmica ofertará informações relevantes, pois os trabalhos recentes com essa temática são escassos. Permitindo, dessa forma, que os profissionais e gestores visualizem os obstáculos enfrentados ao decorrer desse processo, possibilitando assim traçar medidas para a melhoria do funcionamento de gerir.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A gerência de enfermagem é um dispositivo essencial na organização do serviço na ESF, essa ação envolve técnica e dimensões científicas. Para gerenciar um estabelecimento de saúde e corresponder às expectativas dos usuários, carece de um profissional ponderado, que consiga lidar e superar as restrições que o serviço dispõe proporcionar assistência fundamentada nos princípios que regem o SUS e que possa lidar com a carência de materiais, insumos, de quadro de profissionais e demanda superior ao que é proposto para cada unidade (FERNANDES; CORDEIRO, 2018).

Os enfermeiros reconhecem que a assistência e o gerenciamento são ferramentas articuladas para a promoção da saúde. A estrutura e coordenação da unidade acometem prontamente nesse cuidado. No qual um setor bem organizado, com estratégias bem traçadas e profissionais capacitados, irão refletir em um bom atendimento. Conseqüentemente, para alicerçar um bom gerenciamento, é necessário reconhecer e compreender a importância de cada profissional ali inserido, devendo estimular e promover o conhecimento e considerar que cada um possui uma função primordial (FERMINO et al., 2017).

Em um estudo realizado por Barreto et al., (2010), foi possível averiguar que os maiores entraves do enfermeiro operante da ESF, são de cunho financeiro e a carência de recursos humanos. O financiamento no setor da saúde permanece sendo um impasse desafiador que atravessa momentos históricos da evolução do sistema de saúde. A deficiência de recursos humanos, falta de materiais, abastecimento ineficiente de medicamentos, falta de qualificação para os profissionais atuantes, estruturas físicas sem condições adequadas para o exercício do trabalho falta de reconhecimento, salários precários, são principais dificuldades para a qualidade e eficácia do serviço.

Desempenhar o papel assistencial e gerencial é tido como uma função essencial no processo de cuidado. Ações voltadas para o indivíduo envolvem a produção do cuidado, as relacionadas ao coletivo dizem respeito ao monitoramento da saúde da população e gerenciamento da equipe para produção do serviço (FERREIRA; PÉRICO; DIAS, 2018).

Segundo Martins e Waclawovsky (2014), a falta de qualificação por parte dos profissionais com relação à gerência, compromete significativamente o planejamento das ações em saúde, em virtude do despreparo dos gestores, acarretando lacunas na atuação destes gerentes, sendo estas manifestadas através de algumas dificuldades em sua rotina de trabalho como falta de compreensão das estratégias, ocasionando barreiras para que o gestor assuma uma conduta de liderança.

Firmino et al., (2017), evidência que o profissional de enfermagem atua como articulador, mediador de conflitos, facilitador e coordenador das atividades a serem executadas na unidade. O enfermeiro quando assume o papel de gestor, passa a gerenciar não apenas o trabalho da equipe de enfermagem e agentes comunitários de saúde, mas também de todos os membros que compõem a ESF, o que por outro lado pode ser visto com um ponto negativo no que diz respeito à sobrecarga de trabalho e uma menor atuação na prestação da assistência à comunidade.

Entre as estratégias para se alcançar uma boa gestão na ESF, Barreto et al., (2010) destaca, que a motivação por parte da gestão facilita o trabalho em equipe e mostra-se como um dos componentes relevantes para uma liderança eficaz. O enfermeiro precisa envolver toda a equipe no processo de trabalho, para que assim, possa contar com o suporte de todos os profissionais para exercer uma liderança saudável dentro da Unidade de Saúde. O trabalho em equipe é um forte aliado podendo auxiliar na resolução de conflitos e aprimora o diálogo entre os profissionais.

Para que possam surgir mudanças nas observações pontuadas, os gerentes devem procurar organizar seu processo de trabalho numa lógica articulada, centralizada e coletiva, com ênfase no planejamento das ações, e assim administrar o território com a equipe a partir das ferramentas e diretrizes adequadas para o funcionamento da ESF. Sabendo-se ainda que para essa realização, diversos entraves surgirão, e cabe ao mesmo assumir o seu papel de liderança na busca de resolutividade e mudanças reais nas dificuldades encontradas (FERREIRA; PÉRICO; DIAS, 2018).

3 METODOLOGIA

Essa pesquisa caracteriza-se como uma revisão integrativa de literatura em que foi feita uma análise de artigos referentes ao trabalho gerencial do enfermeiro na ESF. Esse método possui o intuito de reunir e resumir resultados de pesquisas sobre uma determinada questão, de forma sistemática e ordenada, colaborando para o aprofundamento do conhecimento do conteúdo examinado (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para a construção deste, foram pesquisados artigos nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), na Biblioteca Eletrônica Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE).

O trajeto do levantamento da literatura abrangeu os meses de outubro a novembro do ano de 2019, onde foram utilizados os seguintes descritores, “Gestão em Saúde”, “Estratégia Saúde da Família” e “Saúde da Família” através do boleano “and” obtendo-se 89 resultados.

A inclusão das literaturas passou por alguns critérios de elegibilidade, tais como: estudos disponíveis totalmente na íntegra e que contemplasse o objetivo proposto, publicados e indexados nas referidas bases de dados nos últimos dez anos. Após análise dos artigos foram aplicados os seguintes critérios de exclusão: artigos repetidos, aquelas que não disponível de forma gratuita e os que não se adequaram à temática e objetivo do estudo, chegando ao um total de 11 artigos para compor os resultados dessa pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com o intuito de conhecer as ações de gestão em saúde conduzidas pelos enfermeiros da ESF, realizou-se uma busca de literaturas que contemplasse esse objetivo proposto, foram escolhidos 11 artigos para uma explanação e desenvolvimento do estudo.

Tabela 1: Distribuição panorâmica das publicações

Autor	Título	Revista	Ano	Objetivo Geral
ANDRADE, L.D.; SIMÕES, A.C.M.; HENRIQUES, A.H.B.; SOUSA, A.T.O.; PINTO, M, B.	Desempenho do enfermeiro em suas atividades laborais na atenção primária a saúde	Enferm. Atenção Saúde	2016	Conhecer o desempenho do enfermeiro em suas atividades laborais na atenção primária a saúde.
BARRETO, A.J.R.; SÁ, L.D.; SILVA, C.C.; SANTOS, S.R.; BRANDÃO, G.C.G.	Experiências dos enfermeiros com o trabalho de gestão em saúde no estado da Paraíba	Texto completo enferm.	2010	Analisar as impressões dos enfermeiros sobre a experiência como gestor em saúde na perspectiva de reconhecer elementos fortalecedores do projeto reforma sanitária
TURCI, M.A.; COSTA, M.F.L; MACINKO, J.;	Influência dos fatores estruturais e organizacionais no desempenho da atenção	Cad. Saúde Pública	2013	Avaliar o desempenho da atenção primária a saúde em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

	primária a saúde em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, na avaliação de gestores e enfermeiros.			
FIRMINO, V.; AMESTOY, S.C.; SANTOS, B.P.; CASARIN, S.T.	Estratégia Saúde da Família: gerenciamento do cuidado de enfermagem.	Eletr. Enf.	2017	Conhecer o entendimento dos enfermeiros atuantes na Estratégia de Saúde da Família acerca do conceito, das dificuldades e as estratégias utilizadas para desenvolver o gerenciamento do cuidado.
FERNANDES, J.C.; CORDEIRO, B.C.	O gerenciamento de unidades de saúde no olhar dos enfermeiros gerentes.	Enferm. UFPE	2018	Discutir as dificuldades encontradas e enfrentadas pelos gerentes de Unidades Básicas de Saúde.
FERREIRA, S.R.S.; PERICO, L.A.D.; DIAS, V.R.F.G.	A complexidade do trabalho do enfermeiro na atenção primária a saúde.	Bras. Enferm.	2018	Promover reflexão sobre o trabalho do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde (APS) e sobre os aspectos necessários para a (re)construção dessa prática profissional, consolidando esse espaço de atuação no cuidado das pessoas, famílias e comunidades.
FERNANDES, M.C.; SILVA, L.M.S.	Gerência do cuidado do enfermeiro na estratégia saúde da família: revisão integrativa.	Rede de Enfermagem do Nordeste	2013	Identificar a produção teórica nacional acerca da gerência do cuidado do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família (ESF), entre 2001 e 2011.
GOMES, K.O.; COTTA, R.M.M.; ARAÚJO, R.M.A.; CHERCHIGLIA, M.L.; MARTIN, T.C.P.	Atenção Primária à Saúde – a “menina dos olhos” do SUS: sobre as representações sociais dos protagonistas	Ciência & Saúde Coletiva	2011	Avaliar o serviço realizado pelo PSF, a partir das representações sociais dos entrevistados sobre as dimensões exclusivas da APS

	do Sistema Único de Saúde.			- atenção ao primeiro contato, longitudinalidade, integralidade e coordenação
JUNIOR, D.A.B.; HECK, R.M.; CEOLIN, T.; VIEGAS, C.R.S.	Atividades gerenciais do enfermeiro na estratégia de saúde da família	Enferm. UFSM	2011	Identificar as atividades realizadas pelo enfermeiro atuante na Estratégia de Saúde da Família, enfatizando as ações gerenciais
JONAS, L.T.; RODRIGUES, H.C.; RESCK, Z.M.	A função gerencial do enfermeiro na estratégia de saúde da família: limites e possibilidades.	APS	2011	Compreender e analisar os limites e as possibilidades do processo de trabalho gerencial do enfermeiro na equipe do Programa Saúde da Família.
MARTINS, C.C.; WACLAWOVSKY, A.J.	Problemas e desafios enfrentados pelos gestores públicos no processo de gestão em saúde	Gerenc. Polít. Salud	2014	Verificar, através de uma revisão de literatura, quais os principais problemas e desafios que os gestores enfrentam no processo de gestão em saúde.

Atuar na ESF como gestor, requer do enfermeiro os seguintes propósitos: coordenação/gerência da unidade, conduzir a equipe multiprofissional, supervisionar as práticas dos técnicos e serviços de busca ativa e cobertura dos ACS, realizar reuniões mensais, promover educação continuada para si e todos os profissionais atuantes de sua unidade, buscar capacitações, preenchimentos rigorosos de relatórios, planejar atividades e organizar, administrar os materiais e insumos disponíveis e responsabilização técnica diante ao Conselho Regional de Enfermagem – COREN (JUNIOR et al., 2011).

Fernandes e Silva (2013), evidência que o enfermeiro atua como articulador, mediador de conflitos, facilitador e coordenador das atividades a serem executadas dentro de sua unidade. Quando este profissional assume o papel de gestor, passa a gerir não apenas o trabalho da equipe de enfermagem e agentes comunitários de saúde, mas também de todos os membros que compõem a ESF, o que por outro lado pode ser visto com um ponto negativo no que diz respeito à sobrecarga de trabalho e

uma menor atuação na prestação da assistência a comunidade.

Os profissionais compreendem de fato que o gerenciamento e a assistência são práticas que se vinculam. E evidenciam que essa disposição remete ao cuidado prestado à população. Nesse estudo, é sinalizado a importância da padronização de protocolos, maior proximidade da gestão municipal, com o intuito de promover o fortalecimento que potencializem esse processo (FIRMINO et al., 2017).

Andrade et al., (2016), observaram que uma das barreiras enfrentadas é a falta de apoio para os recursos financeiros, e que essa ação influencia de forma direta no desempenho das atividades e nas características estruturais e organizacionais das equipes da ESF.

Consoante a esse pensamento Barreto et al., (2010), aponta que os maiores obstáculos enfrentados, são de cunho financeiro e referente ao déficit nos recursos humanos. O financiamento do setor saúde é um problema que atravessa contextos históricos e continua desafiando gestores e trabalhadores da saúde. Tornando existente, em algumas localidades a falta de insumos, equipamentos, suprimento adequado de medicamentos, falta de educação permanente dos profissionais, estruturas físicas sem condições adequadas para trabalho, entraves políticos, baixa remuneração salarial, entre outros fatores que dificultam a prestação de uma assistência de qualidade.

Fernandes e Cordeiro (2018), ressalva em seu estudo, que a falta de autonomia dada aos profissionais é um dos fatores que mais dificultam na tomada de decisões. Logo, prejudica o desenvolvimento de estratégias e mudanças para a melhoria do serviço da unidade.

A falta de qualificação por parte dos profissionais com relação à gerência, é um dos fatores que compromete significativamente o planejamento das ações em saúde, devido essa inaptidão frente as condutas gerenciais as ações de planejamento, supervisão causam alguns impedimentos em sua rotina de trabalho, sendo um entrave para que o profissional assuma uma postura de liderança. Sem planejamento, não se consegue alcançar os objetivos, as atividades ocorrem com desdém e de maneira desarticulada. O planejamento é essencial para o alcance das metas e objetivos. (MARTINS; WACLAWOVSKY, 2014).

Jonas, Rodrigues e Resck (2011), afirmam que a sobrecarga nas atividades desenvolvidas a fins de cunho burocrático ocasiona automaticamente um distanciamento entre a assistência empregada de forma direta aos usuários. Sendo assim, os estudos mostram que uma forma de diminuir a sobrecarga de trabalho e ter mais tempo para assistir a comunidade, é por meio da delegação de atividades. Sendo esta parte integrante do processo de atribuições de atividades. Nesta perspectiva, o

gestor não deve apenas delegar as funções, mas vivenciar os fatores pertinentes para que o gerenciamento ocorra de acordo com o que o ambiente oferece: recursos humanos, materiais, tecnológicos e financeiros disponíveis.

Gomes et al., (2011), fala que é de soberana importância, ressaltar as características positivas da gestão empregada pelo profissional enfermeiro, visto que este empreende sua função de liderança nos âmbitos assistencialistas e de monitoramento nos serviços o qual é pertinente, pela prática de uma gestão participativa, democrática e viável, passando a ser observado como um exemplo no qual deve ser seguido, motivando a sua equipe a desenvolver e promover excelência na atenção à saúde.

Entre as estratégias para se alcançar uma boa gestão na ESF, Ferreira, Périgo e Dias (2018) destaca que a motivação por parte do gestor facilita o trabalho em equipe e mostra-se como um dos elementos importantes para uma boa liderança. O enfermeiro precisa envolver toda sua equipe multiprofissional nesse processo de trabalho, para que assim possa contar com o suporte de todos os profissionais e exercer uma liderança satisfatória dentro de sua unidade. O trabalho em equipe é um forte aliado podendo auxiliar na resolução de conflitos e aprimora o diálogo entre os profissionais.

Para que possam surgir mudanças nas observações pontuadas, os gerentes devem procurar organizar seu processo de trabalho numa lógica articulada, centralizada e coletiva, com ênfase no planejamento das ações, e assim administrar o território com a equipe a partir das ferramentas e diretrizes adequadas para o funcionamento da ESF.

Sabendo-se ainda que para essa realização, diversos entraves surgirão, e cabe ao mesmo assumir o seu papel em busca de resolutividade e mudanças reais nas dificuldades encontradas.

Turci, Costa e Macinko (2013), reforça que todas essas medidas, são de grande importância para esse serviço de porta de entrada, onde com base de boas estratégias de promoção da saúde serão evitados a realização de exames e tratamentos desnecessários.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado buscou identificar as ações gerência na ESF, que essa atuação deve ser realizada baseada nas seguintes etapas: planejamento, organização, direção e controle, permitindo assim gestão satisfatória, uma vez que isto possibilita um trabalho sistemático de toda a equipe, promovendo autonomia e satisfação, e

consequentemente uma assistência de qualidade.

Quanto às barreiras existentes nesse processo, destacou-se que a carência de apoio referente aos recursos financeiros, faz com que o desempenho dos profissionais não ocorra de maneira eficaz e resolutiva. A falta de autonomia, de qualificação, a sobrecarga entre o trabalho burocrático e assistencial, foram evidenciados como limitações para o trabalho gerencial. As dificuldades encontradas necessitam serem avaliados e discutidas entre gestores nas esferas governamentais, para que assim, o enfermeiro possa alcançar êxito em suas atividades, desenvolvendo seu trabalho com autonomia e respaldo.

Com base nas atribuições do profissional como gestor, foi possível averiguar que uma grande parte reconhece a importância de articular essas ações nos serviços de saúde, e que isso reflete significativamente na assistência prestada a população.

É de suma importância que os enfermeiros atuantes da ESF, reconheçam e desenvolvam essas ações que visa promover a efetividade do serviço, em busca de melhorar o funcionamento, qualidade da assistência e cobertura da população.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, L.D.; SIMÕES, A.C.M.; HENRIQUES, A.H.B.; SOUSA, A.T.O.; PINTO, M, B. Desempenho do enfermeiro em suas atividades laborais na atenção primária a saúde. **Rev. Enferm. Atenção Saúde**, VOL. 5, N.1, Paraíba, 2016. Disponível em: <http://seer.ufem.edu.br/revistaelectronica/index.php/enfer/article/view/1749>. Acesso em 10 out. 2019.

BARRETO, A.J.R.; SÁ, L.D.; SILVA, C.C.; SANTOS, S.R.; BRANDÃO, G.C.G. Experiências dos enfermeiros com o trabalho de gestão em saúde no estado da Paraíba. **Rev. Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v19n2/11.pdf>. Acesso em 9 nov. 2019.

FERNANDES, J.C.; CORDEIRO, B.C. O gerenciamento de unidades de saúde no olhar dos enfermeiros gerentes. **Rev. Enferm. UFPE**, Recife, 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/Ana%20Paula/Downloads/23311-78734-1-PB.pdf>. Acesso em: 25 out. 2019.

FERREIRA, S.R.S.; PÉRICO, L.A.D.; DIAS, V.R.F.G. A complexidade do trabalho do enfermeiro na atenção primária a saúde. **Rev. Bras. Enferm.** Vol.71, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018000700704&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em 14 nov. 2019.

FERNANDES, M.C.; SILVA, L.M.S. Gerência do cuidado do enfermeiro na estratégia saúde da família: revisão integrativa. **Rev. Rede de Enfermagem do Nordeste**, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3240/324027986020.pdf>. Acesso em: 1 out. 2019.

FIRMINO, V.; AMESTOY, S.C.; SANTOS, B.P.; CASARIN, S.T. Estratégia Saúde da

Família: gerenciamento do cuidado de enfermagem. **Rev. Eletr. Enf.** 2017. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/42691>. Acesso em: 11 nov. 2019.

GOMES, K.O.; COTTA, R.M.M.; ARAÚJO, R.M.A.; CHERCHIGLIA, M.L.; MARTIN, T.C.P. Atenção Primária à Saúde – a “menina dos olhos” do SUS: sobre as representações sociais dos protagonistas do Sistema Único de Saúde. **Rev. Ciência & Saúde Coletiva**, vol. 16, n. 1, p. 881-892, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v16s1/a20v16s1.pdf>. Acesso em: 10 out. 2019.

JUNIOR, D.A.B.; HECK, R.M.; CEOLIN, T.; VIEGAS, C.R.S. Atividades gerenciais do enfermeiro na estratégia de saúde da família. **Rev. Enferm. UFSM**, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/1841/1510>. Acesso em: 12 out. 2019.

JONAS, L.T.; RODRIGUES, H.C.; RESCK, Z.M. A função gerencial do enfermeiro na estratégia saúde da família: limites e possibilidades. **Rev. APS**, vol. 14, n.1, Minas Gerais, 2011. Disponível em: <https://aps.ufjf.emnuvens.com.br/aps/article/view/977>. Acesso em: 19 out. 2019.

MARTINS, C.C.; WACLAWOVSKY, A.J. Problemas e desafios enfrentados pelos gestores públicos no processo de gestão em saúde. *Rev. Gerenc. Polít. Salud*, vol. 11, n. 22, Sobral, 2014. Disponível em: <http://www.revistargss.org.br/ojs/index.php/rgss/article/view/157>. Acesso em 14 nov. 2019.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Rev. Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2019.

TURCI, M.A.; COSTA, M.F.; MACINKO, J. Influência dos fatores estruturais e organizacionais no desempenho da atenção primária a saúde em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, na avaliação de gestores e enfermeiros. **Cad. Saúde Pública**, vol. 31, n.9, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v31n9/0102-311X-csp-31-9-1941.pdf>. Acesso em: 10 out. 2019.